

## O ensino de Química como ferramenta para a tentativa de inclusão dos alunos de ensino médio ao ambiente acadêmico.

Kelly Rodrigues dos Santos<sup>1\*</sup> (PG) (kelly.quimica@hotmail.com), Geane Pereira de Oliveira<sup>1</sup> (PG), Flávia Ferreira Oliveira Viana<sup>1</sup> (PG), Lucineide Sousa Santos<sup>1</sup> (PG).

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Rodovia BR 415, Km 03, S/N, Itapetinga – BA, 45700-000

Palavras-Chave: Ensino de Química, Inclusão.

### Introdução

A Química tem em sua essência toda complexidade de suas fórmulas e reações. Porém, o professor de Química precisa de dinamismo para mostrar que as ciências estão presentes no cotidiano de todos. E as aulas práticas são necessárias à formação do conhecimento científico dos alunos.

Não é possível preparar alunos capazes de solucionar problemas ensinando conceitos químicos desvinculados da realidade, ou que se mostrem sem significado para eles. Faz-se necessário pensar em tornar o ensino de Química algo mais próximo deste cotidiano dos alunos. E foi pensando desta maneira que o trabalho descrito foi direcionado. O meio acadêmico precisa ser de acesso a toda comunidade, principalmente aos alunos de ensino médio em geral que visam a entrada na universidade como porta para sua formação profissional.

### Metodologia

Foram reunidas três turmas do segundo ano de química do turno noturno do Colégio Agroindustrial de Itapetinga para uma visita ao laboratório de química da UESB. Foi uma grande experiência, tendo em vista que os alunos adoraram visitar o ambiente acadêmico e os laboratórios de um modo geral.

No laboratório, dividimos o pessoal em grupos para que todos pudessem assistir a apresentação das vidrarias, de alguns reagentes e de um simples experimento. O experimento realizado foi a reação do Sódio metálico com a água na presença do indicador Fenolftaleína.



Ao final da apresentação, os alunos discutiram entre si o que haviam percebido na reação química realizada.



Figura 1: Visita ao laboratório de Química da UESB

### Conclusões

Nós, químicos e professores de química, precisamos ter um maior comprometimento com o ensino, a produção e a aplicação da química. Precisamos também assumir um papel responsável frente à nossa influência na formação desses alunos. Aproximar desses alunos o meio acadêmico pode despertar uma oportunidade, talvez vista como inacessível a esses jovens estudantes de ensino médio de escola pública.

### Agradecimentos

Aos alunos do segundo ano noturno do colégio Agroindustrial de Itapetinga Bahia.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A.(org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote- Instituto Inovação Educacional, 1995. P. 15-53.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ATKINS, P. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente Tradução: Ricardo Bicca de Alencastro. 3a edição. Porto Alegre:Bookman, 2006.